



Colocação Painéis Orações de Ligares. 17 de Setembro 2016

Minhas Senhoras e Meus Senhores

É em nome de um dever institucional que se cumpre diariamente, e da ideia de que a cultura, a promoção, as dinâmicas sociais, têm de ser de todo o território, e têm de estar próximas de toda a gente, que aqui estamos, em Ligares, dando continuidade às acções de homenagem a Guerra Junqueiro.

Ligares é, por ligação familiar, e pelos afectos que o Poeta Guerra Junqueiro tinha com esta aldeia, e as suas gentes, a sua terra, tal como o era Freixo de Espada à Cinta.

Era na sua Quinta da Batoca que se refugiava, lugar onde tantas vezes escreveu, e tomou sensibilidade e gosto pelo cheiro da terra, e por aquilo que ela produz.

Assim escreveu um dia:

“ Uma manhã, Júpiter apareceu-me em Barca de Alva e disse-me, pondo a mão familiarmente no meu ombro: - “Queres fazer um poema homérico? Vês esta terra selvagem? Rasga-a, ergue-a de socacos, planta-a de vinha. Dar-te-ei o sol para casar com ela!” Ingénua e deslumbrado, lancei-me ao trabalho. Um dia, anos mais tarde, Júpiter voltou: - “Belas cepas, Abílio!” – “Cem mil, senhor Júpiter... - Cem mil versos de ouro. Fizeste o teu melhor livro”. Fim de citação.

Mas não foram só os vinhedos de Ligares que entusiasmaram Guerra Junqueiro.

As tradições orais e a cultura popular despertaram-lhe tamanho interesse, ao ponto de Guerra Junqueiro ter recolhido esses elementos que foram publicados mais tarde, após a sua morte, no livro *As Orações de Ligares*.

É esta homenagem que o actual executivo autárquico presta, hoje, a Ligares e a Guerra Junqueiro, com a colocação destes painéis.

Uma homenagem que, todavia, não se fica por aqui, já que, brevemente, serão colocados em todas as freguesias do concelho painéis alusivos a Guerra Junqueiro, porque, como referi no início, a promoção e as dinâmicas sociais do território são globais.

Assim pensamos e assim fazemos.

Obrigada.